

## Zonas de Protecção Especial

**ZPE**

CAMPO MAIOR

**CÓDIGO**

PTZPE0043

**DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO**

Decreto Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

**ÁREA**

9 579 ha

**CÓDIGOS NUT**

PT142 – Alto Alentejo - 100 %

**CONCELHOS ENVOLVIDOS**

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Campo Maior	9579,38	39%	100%

**RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL**

Não se aplica

**RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL**

Sítio da Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000 São Mamede (45,74%) - Diploma de classificação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

Sítio da Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000 Caia (53,59%) - Diploma de classificação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

**CARACTERIZAÇÃO**

Área atravessada pelo Rio Xévorá. A zona Norte caracteriza-se essencialmente por formar um mosaico de habitats composto por montados abertos e dispersos que alternam com pastagens extensivas. Junto às áreas de aluvião predomina uma agricultura de regadio, que poderá vir a integrar a zona a servir pelo Aproveitamento Hidro-Agrícola do Xévorá, abastecido pela barragem do Abrilongo já construída. A Sul, a área é essencialmente agrícola, predominando o cultivo de cereais em regime semi-intensivo, com poucos pousios e, os existentes, de curta duração. Verificam-se, nalguns casos, rotações culturais de carácter intensivo, com culturas hortícolas e forrageiras de regadio.

Trata-se de uma área identificada como importante para a conservação das aves estepárias, destacando - se, pelos seus estatutos de ameaça, a Abetarda *Otis tarda* e o Sisão *Tetrax tetrax*. A nidificação do Francelho-das-torres *Falco naumanni* tem sido registada em locais próximos da fronteira, partilhando as áreas vitais com Portugal. Corresponde igualmente a um dos locais de internada mais importantes para o Grou *Grus grus* em Portugal.

**ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I**

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A084	<i>Circus pygargus</i>	B3,C6	Sim
A095	<i>Falco naumanni</i>	A1, B2, C1, C6	Sim
A127	<i>Grus grus</i>	A4i, B1i, B2, C2, C6	Sim
A128	<i>Tetrax tetrax</i>	A1, B2, C1, C6	Sim
A129	<i>Otis tarda</i>	A1, C1, C6	Sim
A133	<i>Burhinus oedicnemus</i>	B2, C6	Sim
A231	<i>Coracias garrulus</i>	C6	Sim
A420	<i>Pteroclesorientalis</i>	C6	Sim

## Zonas de Protecção Especial

## Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	Sim
A073	<i>Milvus migrans</i>	Sim
A074	<i>Milvus milvus</i>	Sim
A399	<i>Elanus caeruleus</i>	Sim
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A136	<i>Charadrius dubius</i>	
A140	<i>Pluvialis apricaria</i>	Sim
A142	<i>Vanellus vanellus</i>	
A151	<i>Philomachus pugnax</i>	Sim
A210	<i>Streptopelia turtur</i>	
A211	<i>Clamator glandarius</i>	
A212	<i>Cuculus canorus</i>	
A214	<i>Otus scops</i>	
A225	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	
A226	<i>Apus apus</i>	
A228	<i>Apus melba</i>	
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A230	<i>Merops apiaster</i>	
A242	<i>Melanocorypha calandra</i>	Sim
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Sim
A245	<i>Galerida theklae</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A249	<i>Riparia riparia</i>	
A251	<i>Hirundo rustica</i>	
A252	<i>Hirundo daurica</i>	
A253	<i>Delichon urbica</i>	
A255	<i>Anthus campestris</i>	Sim
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A268	<i>Cercotrichas galactotes</i>	
A271	<i>Luscinia megarhynchos</i>	
A274	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	
A278	<i>Oenanthe hispanica</i>	
A285	<i>Turdus philomelos</i>	
A286	<i>Turdus iliacus</i>	
A298	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A304	<i>Sylvia cantillans</i>	
A306	<i>Sylvia hortensis</i>	
A319	<i>Muscicapa striata</i>	
A337	<i>Oriolus oriolus</i>	
A341	<i>Lanius senator</i>	
A351	<i>Sturnus vulgaris</i>	
A355	<i>Passer hispaniolensis</i>	

## Zonas de Protecção Especial

## PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	1481,938	15,48
Áreas agrícolas arvenses	5639,947	58,90
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	2147,312	22,42
Matos e Pastagens naturais	127,995	1,34
Floresta	70,102	0,73
Zonas húmidas	66,415	0,69
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	10,279	0,11
Não classificado	31,995	0,33

Fonte – COS 90

## CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área da ZPE: **88%** Agrícola e **21%** FlorestalUso Agrícola - SAU: **8 418** ha

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Cereais: <b>33%</b> ; Pousio: <b>22%</b> ;	<u>Arvenses: 57%</u>
Olival: <b>24%</b>	<u>Especialização Olival: 17%</u>
Past. Permanentes: <b>9%</b> ; Forragens/Prados tempor.: <b>1%</b> .	<u>Herbívoros e Arvenses: 6%</u>

- Nº explorações agrícolas: **302**;
- SAU por exploração: **28** ha
- SAU irrigável: **34%**;

Uso Florestal - **2 053** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	<b>9%</b>	
Espécies	<b>13%</b>	12% Azinheira

## 1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: **100%** da área da ZPE Rural Frágil
- Propensão para o Abandono - % da SAU da ZPE:
  - com **Rend. Trabalho < 60%** da média da região- **0%**
  - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas – **28%**

## 2. Sistemas dominantes:

A zona dos barros constitui um dos grandes pólos cerealíferos, com sistemas culturais intensivos de tecnologia avançada em rotações caracterizadas por pousios de curta duração, em que tradicionalmente o trigo é o cereal principal e as leguminosas surgem nos sistemas como culturas secundárias com predomínio para o grão-de-bico.

Na zona dos calcários, os sistemas culturais arvenses tornam-se mais extensivos e com menor tecnicidade, surgindo com frequência um segundo cereal na rotação – a aveia, cevada ou triticale. Ao mesmo tempo, o montado de azinho, nas terras mais secas tem acentuada predominância, ainda que se mantenha o cereal no sob-coberto, ou simplesmente o aproveitamento das pastagens através da pecuária extensiva de suínos, bovinos ou ovinos. Grande importância económica assume ainda o sistema arbóreo com base na oliveira, caracterizando-se por olivais de elevado nível técnico e boa produtividade. Refira-se ainda a produção de ameixa de Elvas com alguma implementação no concelho.

## Zonas de Protecção Especial

Em áreas significativas, confinantes com o Rio Xévorá, pratica-se, desde há bastante tempo, culturas de regadio, nomeadamente horto-industriais e arvenses destinada à alimentação animal, através da bombagem de água do rio e de furos. Estas áreas serão futuramente bastante aumentadas com a implementação e entrada em funcionamento do perímetro de rega do Xévorá.

### 3. Programas / Projectos Específicos

#### 3.1 Áreas de regadio e emparcelamento

A construção do Aproveitamento Hidro-Agrícola do Xévorá está prevista para depois de 2007, encontrando-se o seu perímetro já delimitado, sobrepondo-se quase na totalidade à ZPE de Campo Maior, a norte da Ribeira do Abrilongo. O Aproveitamento Hidroagrícola do Caia abrange uma área pouco significativa desta ZPE, embora as áreas de regadio precário assumam maior expressão.

#### 3.2 Produtos de qualidade

A ZPE está inserida na área geográfica de produção, abate, desmancha e acondicionamento de “Carne de Bovino Mertolenga”(DOP) e “Alentejana”(DOP). Área geográfica de produção de “Porco Alentejano”(DO), “Borrego do Nordeste Alentejano”(IG), “Azeite do Norte Alentejano”(DOP) e “Ameixa de Elvas”(DOP).

### INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	0	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	0	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	0	17,08	113,20	hab/km <sup>2</sup>	2001
Taxa de actividade	0	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,07	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	21,28	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	34,10	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	65,90	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	3,26	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação por tipo de área agrícola	82,39	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação por tipo de coberto florestal	14,83	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

### FACTORES DE AMEAÇA

Intensificação agrícola, essencialmente por conversão da agricultura cerealífera de sequeiro em regadio e pelo cultivo de culturas permanentes. Por outro lado, nos terrenos menos produtivos, verifica-se alguma tendência para florestação de áreas agrícolas. Têm sido igualmente relatados casos de furtivismo relacionado com o abate ilegal de aves protegidas.

### ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para a ZPE de Campo Maior são dirigidas prioritariamente para a conservação das aves estepárias e do grou. Neste âmbito deverá ser encarada como fundamental a manutenção da cerealicultura extensiva em área aberta assente numa rotação cultural e a manutenção de manchas florestais de montado de sobro e azinho, particularmente as menos densas, e dos olivais tradicionais. Consequentemente, deverão ser viabilizados e disponibilizados mecanismos que

## Zonas de Protecção Especial

promovam um desenvolvimento rural assente em práticas agrícolas e florestais, assegurando a conservação dos valores da ZPE e a competitividade económica e a sustentabilidade social das actividades que a sustentam.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

Na área de sobreposição com o previsto Aproveitamento Hidro-Agrícola do Xévorá, as orientações de gestão traduzem-se no cumprimento das exigências das boas práticas agrícolas em vigor, complementadas pela monitorização da qualidade da água e a preservação das galerias ripícolas, orientação a alargar à área sobreposta do Aproveitamento do Caia.

### DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

#### AGRICULTURA E PASTORÍCIA

Assegurar a manutenção de usos agrícolas extensivos

- Promover cerealicultura extensiva
- Assegurar mosaico do habitat (na área de cerealicultura extensiva integrar culturas de leguminosas para alimentação da avifauna e introdução de faixas não semeadas em alguns locais)
- Condicionar a intensificação agrícola

*Burbinus oediconemus; Circus pygargus; Coracias garrulus; Falco naumanni; Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

*Burbinus oediconemus; Circus pygargus; Coracias garrulus; Falco naumanni; Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Condicionar o cultivo de lenhosas (Especificamente a expansão dos olivais, os pomares e as vinhas)

*Circus pygargus; Coracias garrulus; Falco naumanni; Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Restringir uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas

*Burbinus oediconemus; Circus pygargus; Coracias garrulus; Falco naumanni; Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Manter práticas de pastoreio extensivo

*Burbinus oediconemus; Circus pygargus; Coracias garrulus; Falco naumanni; Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas (Retardar a ceifa e corte de feno, tomar medidas que impeçam a lavra na Primavera, manter lagoas temporárias por ordenamento de práticas agrícolas)

*Burbinus oediconemus; Circus pygargus; Grus grus; Otis tarda; Tetrax tetrax*

Manter olival tradicional existente

*Otis tarda*

Manter / melhorar qualidade da água

*Grus grus*

## Zonas de Protecção Especial

Adoptar práticas de pastoreio específicas (nomeadamente acesso de gado a alguns açudes e charcas de Novembro a Março e a determinadas horas do dia)

*Grus grus*

### SILVICULTURA

Tomar medidas que impeçam a florestação (nas áreas abertas de características pseudoestepárias)

*Circus pygargus; Coracias garrulus; Falco naumanni; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Condicionar a florestação (na área não abrangida pela medida anterior)

*Burbinus oediconemus; Grus grus*

Impedir introdução de espécies não autóctones (Refere-se especialmente a acções de florestação com eucalipto e outras espécies que não azinheira e sobreiro)

*Burbinus oediconemus; Circus pygargus; Coracias garrulus; Falco naumanni; Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto (Refere-se a povoamentos com menos de 30% de cobertura, geralmente com uso agro-pastoril)

*Grus grus*

### CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infra-estruturas

*Burbinus oediconemus; Falco naumanni; Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Restringir construção de barragens em zonas sensíveis

*Burbinus oediconemus; Coracias garrulus; Falco naumanni; Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Condicionar expansão urbano-turística

*Burbinus oediconemus; Circus pygargus; Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Reduzir mortalidade acidental associada a linhas de transporte de energia

*Falco naumanni; Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

### OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie

*Burbinus oediconemus; Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

*Grus grus*

Regular dragagens e extracção de inertes

*Grus grus*

Regular uso de açudes e charcas

*Grus grus*

Condicionar captação de água

*Grus grus*

Zonas de Protecção Especial

Tomar medidas que impeçam a circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos

*Burbinus oediconemus; Circus pygargus; Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Ordenar / Regular a actividade de observação de espécies da fauna

*Falco naumanni; Grus grus; Otis tarda; Tetrax tetrax*

**ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS**

Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica

*Falco naumanni; Pterocles orientalis*

Controlar efectivos de animais assilvestrados

*Burbinus oediconemus; Circus pygargus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

*Coracias garrulus; Falco naumanni*

Manter as edificações que possam albergar colónias /populações

*Coracias garrulus; Falco naumanni*

Condicionar o acesso

*Falco naumanni; Grus gru ; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*